

# Olha para Ele

QUARESMA  
2010

## Objectivo geral:

Descobrir a necessidade de purificar a própria vida para favorecer o encontro com Deus.

## Palavras-Chave:

LAÇO, DESORDEM, INVEJA e ABRAÇO.

### O contexto

A Quaresma é o tempo que conduz ao coração do ano litúrgico. Tempo rico em convites que passam sobretudo através de gestos e de compromissos que a liturgia e a tradição da Igreja oferecem aos fiéis. Infelizmente a experiência com os jovens ensina que esta dimensão com frequência lhes aparece como incompreensível. Por outro lado, também os adultos têm por vezes dificuldade em concretizar o convite à renovação que este tempo traz consigo, em particular onde a dimensão comunitária da vida cristã é pouco significativa. Também por não se estar muito habituado a dar valor aos gestos que se faz, como se as boas intenções fossem sempre suficientes para ajustar tudo.

No entanto são os gestos, mais do que as palavras, a cimentar as nossas pertenças, os nossos laços. Laços muitas vezes vividos de forma desordenada, em que é difícil respeitar as devidas prioridades, em que depressa nos cansamos daquilo que não provoca emoção suficiente e há dificuldade em cortar cerce com aquilo que prende, que faz sofrer inutilmente.

### Ao Espelho com... A Misericórdia de Deus

LEITURA DA PALAVRA DE DEUS: **Pai misericordioso (Lc 15, 1-32 IV dom Quar C)**

A parábola do filho pródigo é uma pérola preciosa que o evangelista Lucas nos oferece e nos permite confrontar o nosso modo de viver as relações que nos unem a Deus Pai e aos irmãos.

Jesus vai a caminho de Jerusalém, viagem que o levará ao epílogo da sua missão. Encontra-se a tomar uma refeição em casa de um chefe dos fariseus e está muita gente reunida à sua volta para O escutar. A certa altura aproximam-se também alguns publicanos e pecadores, dando azo às críticas dos fariseus. Então Jesus conta uma história.

A narração começa com a partida do filho mais novo. O diálogo com o pai é muito rápido. O pedido do filho exprime a vontade de quebrar os laços com a casa paterna. Ele deseja ser autónomo, tomar as suas decisões: a cada um o que é seu, e acabou-se!

O pai, por seu lado, não mostra qualquer resistência, obedece em silêncio ao pedido do filho. Os seus sentimentos serão expressos apenas no momento do regresso, quando comovido correr ao seu encontro: naquela corrida, gesto tão pouco apropriado a um homem avançado nos anos; naquele abraço, carregado de um afecto que muitas vezes os adultos têm dificuldade em demonstrar com liberdade, que se antecipa ao filho impedindo-o de se lançar a seus pés; naquele beijo que imediatamente reabilita a sua dignidade.

Mas detenhamo-nos ainda um pouco no filho mais novo. É descrito como um dissoluto, alguém que é desordenado nos seus interesses, nos seus afectos, e as opções que toma longe de casa demonstram isso mesmo. Até que por fim se vê em grande necessidade. Então as saudades de casa fazem sentir-se. Todavia, ele não espera poder recuperar o passado, está humilhado pelas experiências que viveu. A este propósito é importante sublinhar as três coisas que o pai utiliza como sinal do regresso do filho: a túnica, o anel, as sandálias. Na antiguidade, estes três objectos exprimiam de modo explícito a condição e identidade da pessoa. O jovem não é acolhido como um servo, mas como filho do patrão! Nenhuma pena a descontar, nenhum castigo a sofrer: ao invés, a festa começa imediatamente.

Se o filho mais novo é o retrato dos publicanos e pecadores, o mais velho retrata a atitude dos fariseus que censuram a compaixão de Jesus para com os pecadores. O mais velho volta do trabalho, depara-se com a festa e recusa-se a entrar! E o pai sai também ao encontro deste filho, uma vez mais dá o primeiro passo, escuta-o, justifica a sua opção, convida-o a reconhecer o dom que o regresso do irmão representa para ambos.

Todavia entre os dois não há lugar para manifestações de afecto. Ele fica a observar à distância e não vê: está cego pela inveja. Esteve sempre em casa, junto do pai, mas paradoxalmente não se deixou contagiar pelo seu amor: um amor que não recrimina, porque não guarda o outro para si, mas liberta-o e promove-o em todas as suas potencialidades.



## O percurso

O encontro com Deus é o centro da nossa experiência cristã mas, para que aconteça, é necessário purificar o coração e dar-nos conta das cadeias que nos escravizam: a DESORDEM nos afectos e a INVEJA. Para os vencer é necessário refazer continuamente os LAÇOS AUTÊNTICOS com Deus e, ao mesmo temp, experimentar o ABRAÇO do Pai para aprender a amar de forma livre como Ele.

Muito concretamente, trata-se de ajudar os jovens a ler as suas próprias relações a partir dos gestos, que com frequência dizem muito mais do que as palavras. Que gestos exprimem as relações mais profundas. Que dons as confirmam?



## Recolha de Materiais

### 01 ACTIVIDADE: GIOTTO E A INVEJA

#### Objectivo

Reflectir sobre a inveja e as suas características para saber como combatê-la.

**Duração** cerca de 30 minutos.

#### Material

Imagem da representação da inveja que Giotto faz na Cappella degli Scrovegni (PD).  
Uma representação da inveja pode ser encontrada facilmente na internet.

#### Desenvolvimento

Mostrar a imagem aos rapazes dizendo-lhes que representa um dos Pecados Originais. Fazer-lhes adivinhar de qual se trata. Num segundo momento fazer um paralelo entre as características da inveja e o comportamento do irmão mais velho na parábola do Filho Pródigo. Concluir com uma pergunta pessoal: "já sentiste retratado neste sentimento? Em que ocasiões e porquê?"



## Explicação da pintura:

Giotto representa bem a inveja na Cappella degli Scrovegni, onde aparece uma mulher idosa, envolvida das chamas que indicam o seu tormento interior e de cuja boca sai uma serpente que se retorce contra os seus olhos; as suas orelhas desmesuradas exprimem a sua propensão para a curiosidade, para escutar maledicências que alimentam contestação e oposição, concorrência e ciúme: um mal verdadeiramente triste que se opõe à comunicação, à alegria que nasce de partilhar com os outros a busca de sentido e o tesouro da nossa condição humana comum.

A etimologia de inveja revela a sua ligação com o «ver»: in-videre significa ter um olho mau a ponto de não ver o outro, a ponto de querer o seu desaparecimento, e assim a inveja pode conduzir ao homicídio. Sim, trata-se também de uma tristeza que nasce da constatação da felicidade do outro, real ou imaginária: terrível sentimento que nasce uma vez mais da fuga do presente, só que, em vez de se refugiar num passado idealizado ou num futuro sonhado, voltamo-nos para um presente que não nos pertence a nós mas a outros... Nasce então o desejo de termos nós, aqui e agora, aquilo que pertence a outros, mesmo que por vezes se quisesse simplesmente que o outro não tivesse aqueles bens, aquelas características, aqueles determinados dons. Por isso a inveja é um sentimento que procura esconder, um sentimento inconfessável, de que não nos orgulhamos, mas de que sentimos vergonha porque equivaleria a uma declaração pública de inferioridade. Mais em profundidade, a inveja é um reflexo que consiste em comparar-se com os outros, na incapacidade pessoal de admitir com gratidão os dons respectivos de que cada um é dotado. Há sempre qualidades que os outros têm e eu não; fixando-me nelas, acabo por cair na profunda tristeza perante a vida como ela é e como se apresenta.



## 02 ACTIVIDADE: CHEGADA DE DEUS

### Objectivo

Descobrir o Sacramento da Reconciliação como o momento em que o Senhor me ajuda a pôr ordem na minha casa, para a tornar mais bela!

### Duração

cerca de 30 minutos.

### Material

Esquema da conto.



### Conto

Um dia um homem que vivia sozinho soube que Deus estava para ir visitá-lo. «A mim?» perguntou preocupado. «A minha casa?». Começou a correr cheio de pressa por todas as divisões, subiu e desceu as escadas, trepou ao tecto, precipitou-se na cave. Viu a sua casa com outros olhos, agora que Deus vinha visitá-lo.

«Impossível! Pobre de mim!», lamentava-se. «Não posso receber visitas nesta indecência. Está tudo sujo! Tudo cheio de lixo! Não há um único lugar para descansar. Nem sequer ar para respirar». Escancarou portas e janelas.

«Irmãos! Amigos!», suplicou. «Alguém que me ajude a pôr isto em ordem!». E

começou a limpar a casa a fundo. Através da nuvem de poeira que se levantava, viu alguém que tinha vindo ajudá-lo. Por dois era mais fácil. Deitaram fora as coisas inúteis, amontoaram-nas e queimaram-nas. Puseram-se de joelhos e esfregaram com força as escadas e os pavimentos. Foram necessários vários baldes de água para limpar os vidros todos. Removeram também o lixo que se aninhava nos cantos mais recônditos.

«Nunca mais acabamos!», desabafava o homem. Acabamos!», dizia o outro, com calma.

Continuaram a trabalhar, lado a lado, durante todo o dia. E, por fim, a casa parecia nova, limpa e perfumada.

Quando se fez noite, foram à cozinha e puseram a mesa. «Agora», disse o homem, «já pode vir a minha Visita! Agora pode vir Deus. Onde estará à espera?». «Já estou aqui», disse o Outro, e sentou-se à mesa. «Senta-te e come comigo!».

Deus nunca nos deixa sós na tarefa de «limpar» a nossa morada. Está connosco, do nosso lado. Encoraja-nos com a sua palavra, acompanha-nos e age com a sua graça. O sacramento da Reconciliação é obra simultânea de Deus e do cristão, que se encontram para, juntos, se sentirem bem e «comerem à mesma mesa».

(Bruno Ferrero)

### Desenvolvimento

O sacramento da Reconciliação está associado para mim a alguns momentos extraordinários do ano, talvez quando sou obrigado, ou faz parte do meu caminho de fé? O que é que suja e põe em desordem a minha vida?

Pode-se também convidar os rapazes a desenhar a sua morada (alma) e a colocar nela aquilo que a suja e põe em desordem, dando a cada coisa o seu nome próprio.

## 03 ACTIVIDADE: MENTORES E FIGURAS FATAIS

### Objectivo

Levar os rapazes a reconhecer figuras que, na sua vida, contribuíram para fazer crescer neles virtudes ou então vícios.

**Duração** ceca de 40 minutos.

### Material

A ficha.

### Desenvolvimento

os encontros realizados ao longo da vida podem ser de várias espécies. Provavelmente, já nos encontramos quer com amigos do coração, talvez em condições de fazer de guias (mentores)\*, quer com pessoas que, dotadas de um fascínio irresistível, nos arrastaram pelo caminho da desordem (figuras fatais). Por meio desta actividade pretende-se individuar pessoas que, na vida de cada um, assumiram funções de mentores ou de figuras fatais e a que conseqüências conduziram os dois diferentes tipos de ligação. Para facilitar a reflexão, aconselha-se a considerar separadamente a idade da primeira infância, a da pré-adolescência e a actual. Para cada faixa etária os rapazes devem escrever numa folha o nome de alguém que



tenha desempenhado funções de mentor e de figura fatal. Ao nome deverão acrescentar um ou mais sinais que tenham caracterizado aquele tipo de ligação (uma qualidade particular, um momento vivido juntos, um gesto de afecto, sms...).

Termina-se com um momento de partilha e de diálogo sobre a ficha compilada, procurando compreender como estas pessoas foram importantes para o crescimento de cada um.

\*Mentor era o tutor de Telémaco. A este, Ulisses, antes de partir para a guerra de Tróia, confiou o seu filho para que o guardasse e educasse. Podemos chamar mentores a todos os que nos ensinaram, orientaram, ajudaram e aconselharam

Idade	Mentores	Sinais	Figuras fatais	Sinais
Prima infância				
Meninice				
Pré-adolescência				
Adolescência				

## TESTEMUNHO:

### MADRE TERESA

#### A consciência de que a Congregação é obra de Deus

Introdução - A dez anos da fundação da Congregação, Madre Teresa, escrevendo ao arcebispo de Madrastra, não só não reivindica qualquer mérito pela fundação da Congregação, mas admite mesmo que tudo o que, nestes dez anos, se fez é só e exclusivamente obra do Senhor.

“Excelência, em 1956 fará dez anos que Jesus falou da obra. Podemos considerar este que está a iniciar-se como o «Ano Eucarístico» para a Congregação? Procuraremos difundir nos mais pobres o amor e a verdadeira devoção ao Santíssimo Sacramento, em sinal de acção de graças pela nossa Congregação. O dia 12 passado foi belíssimo. Obrigado por ter vindo. Cento e trinta pequenos: verdadeiramente as palavras do Senhor estão a realizar-se. «Quero os cegos, os coxos, os doentes, e pobres». De Shishu Bhavan vieram doze.

Junto envio o programa de apostolado das irmãs para 1956. Escrevi tudo o que fazem, de maneira que possa ver melhor como trabalham.

Deus tem feito maravilhas ao servir-se destes pobres instrumentos para a Sua obra. De todo o coração posso dizer que não reivindico absolutamente nada, a não ser isto: as irmãs e eu deixámos que Deus se servisse de nós à Sua vontade.

(De Sii la mia luce della B. Teresa di Calcutta).



Ponhamo-nos à escuta:

- Em concreto, o que é a inveja para mim? De que nasce?



- O que faz nascer em mim a inveja ao comparar-me com pessoas que me rodeiam?
- Sinto-me invejado pelas pessoas que estão ao meu lado? O que faço para evitar que este sentimento nasça?
- Sou cioso do que faço, considero-o exclusivamente obra minha e mérito meu, ou estou disposto a compartilhar com os outros o fruto do meu trabalho?
- No meu dia-a-dia, considero Deus um concorrente que quer limitar a minha liberdade e apropriar-se dos meus sucessos, ou uma presença estável e constante ao meu lado?

## TESTEMUNHO:

### TRÊS LAÇOS QUE CONDUZEM À PERDIÇÃO

#### Um sonho de dom Bosco para compreender a confissão

Introdução - Num dos seus muitíssimos sonhos, Dom Bosco tem uma visão em que consegue saber de um demónio os três laços com que o Maligno tem ligados os corações dos jovens, impedindo-lhes de fazer uma boa confissão e deste modo de se deixar reconciliar com Deus e com os irmãos.



“ Na noite de 4 de Abril de 1869, Dom Bosco contou aos seus jovens um sonho que os impressionou vivamente.

«Sonhei – disse – que me encontrava na igreja, no meio de uma multidão de jovens que se preparavam para a confissão. Um grande número deles rodeava o meu confessor debaixo do púlpito.

Comecei a confessar mas, ao ver tantos jovens, depressa me levantei e dirigi-me à sacristia à procura de algum padre que me ajudasse.

Ao passar vi, com enorme surpresa, jovens que tinham uma corda ao pescoço e que lhes apertava a garganta.

– Porque tendes essa corda ao pescoço? – perguntei –. Tirai-a!

E não me respondiam, mas tinham os olhos fixos em mim.

– Vamos lá – disse a um que estava perto de mim – tira essa corda!

– Não posso tirá-la; por trás de mim há um que a segura.

Olhei então com maior atenção e pareceu-me ver aparecer por trás de muitos rapazes dois chifres muito compridos. Aproximei-me para ver melhor e, por trás do rapaz mais próximo, descobri um animal muito feio com um focinho horrível, semelhante a um grande gato, com longos chifres, que apertava aquele laço.

Quis perguntar àquele monstro quem era e o que fazia, mas ele baixou o focinho tentando escondê-lo entre as patas, aninhando-se para não se deixar ver. Peço então a um jovem que corra à sacristia a buscar a caldeirinha da água benta.

Entretanto, dou-me conta de que cada jovem tem atrás de si um animal desses. Pego no hissope e pergunto a um daqueles gatarrões:

– Quem és?

O animal olha para mim com ar ameaçador, abre a boca, mostra os dentes e faz que se atira a mim.

– Diz-me já o que fazes aqui, besta infernal. Não me metes medo. Vês? Se não me respondes, levas com esta água benta.

O monstro olhou-me enraivecido. Contorceu-se de maneira espantosa e descobri que tinha na mão três laços.

- Que significa isso?
- Não sabes? Com estes três laços aperto a garganta destes jovens para que se confessem mal
- Como? De que forma?
- Não quero dizer-te para que o não digas aos jovens.
- Quero saber para que são estes três laços. Fala, senão lanço-te água benta em cima.
- Por piedade, manda-me para o inferno, mas não me deites água benta.
- Em nome de Jesus Cristo, fala!

O monstro, contorcendo-se espantosamente, respondeu:

- A primeira forma como que aperto este laço é fazendo com que os jovens caem os pecados na confissão.
- E a segunda?
- A segunda é levá-los a confessar-se sem arrependimento.
- E a terceira?
- A terceira não quero dizer-ta.
- Como? Não queres dizer? Então lanço-te já água benta.
- Não, não! Não falo mais, – pôs-se a uivar–, já falei demasiado.
- Quero que me digas.

E, repetindo a ameaça, levantei o braço. Então saíram chamas dos seus olhos e depois gotas de sangue. Finalmente disse:

- A terceira é não fazer propósitos e não seguir os avisos do confessor. Observa o proveito que os jovens tiram das confissões; se queres saber se tenho os jovens amarrados, repara se se emendam.
- Porque é que ao segurar os laços te escondes por trás dos jovens?
- Para que não me vejam e para mais facilmente poder arrastá-los para o meu reino.

Enquanto queria perguntar-lhe outras coisas e intimá-lo a revelar-me de que maneira pudesse tornar inúteis as suas artes, todos os outros gatarrões começaram um surdo murmúrio, depois irromperam em lamentos e puseram-se a gritar contra o que tinha falado; e fizeram uma sublevação geral. Eu, ao ver aquela confusão e pensando que nada mais conseguiria de vantajoso daquelas feras, levantei o hissope e lancei água benta em todas as direcções. Então, com enorme fragor, todos aqueles monstros fugiram precipitadamente para um lado e para o outro. Com aquele ruído, despertei»



(De Sogni di S. Giovanni Bosco).

Ponhamo-nos à escuta:

- O que é para mim hoje a confissão? Um simples dever a cumprir ou o encontro com alguém que me espera?
- Quais são os motivos que me impedem de me aproximar com confiança da Reconciliação?
- Para permitir a Jesus trazer de novo a paz ao meu coração, entrego-lhe com confiança, sem medo nem vergonha, os meus pecados no Sacramento da Reconciliação?
- Ao abeirar-me da Reconciliação, penso na dor que o meu pecado, o meu afastamento, causam ao coração de Jesus?
- Ao receber o perdão de Deus, nasce no meu coração o propósito de me empenhar em não mais me afastar d’Ele, para não O ofender nem perder a paz que Ele de novo me deu?

## TESTEMUNHO:

### KAROL ENCONTRA UM AMIGO DO PEITO

#### Um guia no caminho da fé

Introdução - Tendo-se transferido para Cracóvia em 1938 a fim de frequentar a universidade, o jovem Karol fica a residir com o pai na paróquia de Debniki, confiada aos Salesianos. No dia 1 de Setembro de 1939 as tropas alemãs invadem a Polónia, impondo no país a feroz dominação nazi, particularmente dura com a Igreja, fiéis e clero. É nesse tempo de morte e de violência que Karol conhece um amigo especial, um personagem estranho que, com a sua corajosa presença, o acompanhará nesses difíceis anos.



LAÇO

“ Tenho de dar ainda um salto atrás, ao período que antecedeu a minha entrada no seminário. Com efeito, não posso deixar de recordar um ambiente e, nele, um personagem do qual muito recebi naquele período. O ambiente era o da minha paróquia, dedicada a Santo Stanislaw Kostka, em Debniki, Cracóvia. A paróquia era dirigida pelos Padres Salesianos, que um dia foram deportados pelos nazis para o campo de concentração. Ficaram apenas o velho pároco e o provincial, tendo os outros sido internados em Dachau.

Creio que no processo de formação da minha vocação o ambiente salesiano desempenhou um papel importante. No âmbito da paróquia havia uma pessoa que se distinguia entre todas: era Jan Tyranowski. Era empregado de profissão, embora tivesse optado por trabalhar na alfaiataria de seu pai. Afirmava que o trabalho de alfaiate lhe tornava mais fácil a vida interior. Era um homem de espiritualidade particularmente profunda. Os Padres Salesianos, que naquele difícil período tinham retomado com coragem a animação da pastoral juvenil, tinham-lhe confiado a tarefa de estabelecer contactos com os jovens no âmbito do assim chamado «Rosário vivo».

Jan Tyranowski assumiu este encargo não se limitando ao aspecto organizativo, mas preocupando-se também com a formação espiritual dos jovens que entravam em contacto com ele. Aprendi assim os métodos elementares de autoformação que depois encontrariam confirmação e desenvolvimento no itinerário educativo do seminário. Tyranowski, que tinha vindo a formar-se com os escritos de S. João da Cruz e de Santa Teresa de Ávila, introduziu-me na leitura, extraordinária para a minha idade, das suas obras.

(De Dom e mistério di Giovanni Paolo II).

”

Ponhamo-nos à escuta:

- Nas opções que até agora tive de fazer, quais foram as pessoas que estiveram mais perto de mim, que me acompanharam e ajudaram nesses momentos?
- Quem são as pessoas para as quais sou importante, pessoas para as quais a minha amizade é preciosa?
- Em que situações difíceis senti a presença e a ajuda de um amigo?
- A minha vida espiritual é qualquer coisa que guardo zelosamente para mim, ou partilho-a e ofereço-a também às pessoas a quem estou mais ligado?
- Quais foram e quais são ainda os critérios que me guiam na escolha das minhas amizades?

## CANÇÃO: TI VOGLIO BENE

Una è troppo poco... due sono tante  
Quante principesse nel castello mi hai nascosto  
TI VOGLIO BENE... te lo dicevo anche se non spesso



INVEJA

TI VOGLIO BENE... me ne accorgevo prima più di adesso  
Tre sono poche.. quattro sono troppe  
Quante quelle cose che hai rinchiuso nel castello e ancora...  
TI VOGLIO BENE... e nonostante tutte le attenzioni  
TI VOGLIO BENE... dall'altro ieri invece da domani non lo so

Vorrei ringraziarti vorrei stringerti alla gola  
Sono quello che ascoltavi, quello che sempre consola  
Sono quello che chiamavi se piangevi ogni sera  
Sono quello che un po' odi e che ora un po' ti fa paura  
Vorrei ricordarti che ti son stato vicino  
Anche quella sera quando ti sentivi strano  
E ho sopportato  
Però adesso non rivoglio indietro niente  
Perché ormai secondo te ho tutto quello che mi serve  
Un applauso forte sotto le mie note  
Una copertina ed anche un video forte  
Fidanzate tante quante se piovesse  
Anche se poi le paure son le stesse  
Ora che ho sempre tantissimo da fare  
Dici che non ho più tempo per parlare  
Ma se solo bisbigliando te lo chiedo  
Tu sarcastico ti tiri sempre indietro  
E quindi...

RIT

Un altro viaggio e poco tempo per decidere  
Chi ha caldo a volte non si fermerebbe mai  
È troppo presto per ricominciare a ridere  
Sicuramente il momento arriverà  
Sono passati lentamente venti giorni  
Sono trascorsi rimpiangendo i miei sogni  
E in quanto a te so solo che se ti vedessi  
Sarei più stronzo di ciò che ti aspettassi  
È terminata l'amicizia da due ore  
Ho seppellito l'incoscienza del mio cuore  
In 4/4 ti racconto  
Disilluso e non contento  
L'allegria e la magia che hai rovinato  
Ti ho visto camminare mezzo metro sopra al suolo  
Dire in giro "sono amico di Tiziano"  
E rassicurarmi di starmi vicino  
Poi chiacchierare al telefono da solo  
Dietro l'ombra di sorrisi e gesti accorti  
Sono passati faticando i nostri giorni  
E per quanto non sopporti più il tuo odore  
Mi fa male dedicarti il mio rancore  
E quindi...

RIT

E' che ti sono debitore di emozioni  
E' che al mondo non ci sono solo buoni  
Magari questo lo sapevo ma è diverso  
Viverlo sulla tua pelle come ho fatto io con te

E fu Latina a farci unire e poi pagare  
Una canzone può anche non parlar d'amore  
E ancora con tutto il cuore te lo dico  
Anche se da due settimane non sei più  
Mio amico..

(Tiziano Ferro).

#### PISTAS DE REFLEXÃO

- Parece-te que uma amizade pode terminar por inveja? Já te aconteceu?
- Invejar uma pessoa é de certa forma traí-la? Porquê?
- No teu conjunto de amigos acontece-te encontrar alguns que são "amigos por interesse"? porque é que isso acontece?

#### FILME: UMA SEMANA COM DEUS

Sentir-se infeliz por aquilo que não se possui ou por aquilo que não se é... e o conseqüente desejo de sermos senhores da nossa vida.

Um filme de Tom Shadyac, com Jim Carrey, Jennifer Aniston, Morgan Freeman, Philip Baker Hall

Bruce Nolan (Jim Carrey) é um popular repórter de televisão de Búfalo e vive uma bela história de amor com a sua noiva (Jennifer Aniston). E no entanto sente-se infeliz. No fim do pior dia da sua vida, Bruce desabafa descarregando a sua própria ira sobre... Deus. Este, porém, decide aparecer-lhe em forma humana e reagir às suas acusações desafiando-o: se Bruce está descontente com Deus, então experimentará durante uma semana o que significa viver e "trabalhar no lugar do Onnipotente.

#### PISTAS DE REFLEXÃO

- Quando as coisas não correm como tu querias, o que é que pensas? Que sentimentos experimentas?
- Sentes inveja de coisas que acontecem aos outros e querias que te acontecessem a ti?
- Acreditas na frase: "Nada acontece por acaso"?
- Pensas que existe um projecto de Deus sobre ti?
- Custa-te muito dizer: "seja feita a vossa vontade"?



## Momento Celebrativo

### A FESTA DO PERDÃO

Celebração Penitencial

Guia: Em nome do Pai...

Todos: Amen.

G.: Tu, Senhor, colocaste no nosso coração o desejo de nos reunirmos em teu nome.

T.: Ajuda-nos a viver com intensidade e empenho esta experiência.

G.: Tu, Senhor, convidas-nos a regressar a Ti para receber o perdão e fazer festa juntos!

T.: Por isso apresentamos-Te a nossa oração.

Canto



Escutemos a Palavra do Senhor (Lucas 15, 1-32)

## Primo passo: Primeiro passo: o pecado

Dá-me já a minha parte! Quero viver sem ti!

L1: Jesus narrou esta parábola: "Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: Pai, dá-me já a minha parte da herança. Então o pai dividiu o património pelos dois filhos. Poucos dias depois, o filho mais novo vendeu todos os seus bens e, juntando o dinheiro, partiu para um país distante. Ali entregou-se a uma vida desregrada e assim esbanjou todo o seu dinheiro".

Todos: Senhor, meu Deus, fecho os olhos e entro no templo da minha consciência.

Aí sinto a tua voz que me indica o bem e o mal que tenho feito.

Com confiança, meu Deus, venho a Ti e reconheço todos os meus erros.

Sei que me amas como um pai e me esperas de braços abertos.

## Segundo passo: o arrependimento

Pôs-se a reflectir sobre a sua situação e decidiu regressar.

Já não sou digno de ser considerado teu filho!

L2: Houve depois naquela região uma grande carestia e, já não tendo nada, encontrou-se em grande dificuldade. Então foi ter com um dos habitantes daquela região e colocou-se a seu serviço. Este mandou-o para os campos a guardar porcos. Tinha tanta fome que queria comer as bolotas que se davam aos porcos, mas ninguém lhas dava. Então pôs-se a reflectir sobre a sua situação e disse: Todos os empregados do meu pai têm alimento em abundância. Eu, ao invés, estou aqui a morrer à fome! Vou ter com o meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não sou digno de ser considerado teu filho. Trata-me como um dos teus empregados. Pôs-se imediatamente a caminho e voltou para seu pai.

Todos: Senhor, Tu pedes-me que me arrependa sinceramente, no íntimo do coração.

E depois envias-me ao sacerdote que em teu nome me dá o perdão.

Senhor, lava-me da minha culpa, purifica-me de todos os meus erros.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e o propósito sincero de mudar.

Faz-me compreender o que queres de mim: com decisão, fá-lo-ei, Senhor.

Obrigado pelo sacramento do perdão: ajuda-me a viver no teu amor.

**Exame de consciência:** observa e analisa a tua vida!

- Descobriste qual é o teu maior defeito? Fazes alguma coisa para o corrigir? O quê? Ou fazes de conta que o não vês?
- Estás aberto ao diálogo com os teus pais e educadores? Estás convencido de que te querem bem? Escutas e procuras verdadeiramente o que querem dizer e indicar para teu bem?
- Encontras pelo menos 5 minutos por dia para te recordar do Senhor, para rezar e para pedir ajuda nos momentos mais difíceis e confusos?
- Participas activamente na Missa dominical? Ou esqueces-te dela, abandona-la por ter sono ou outras coisas que fazer?
- Como utilizas o tempo da escola e do estudo pessoal? Sabes aproveitá-lo bem, procuras cumprir o teu dever com gosto e criatividade? Ou deixas-te levar pela imaginação, és distraído e preguiçoso?
- Como tratas os teus amigos e companheiros? Com os que estão em dificuldade juntas-te

ao coro dos que fazem troça ou tens coragem de os ajudar, de os fazer teus amigos? Sabes alargar o círculo das tuas amizades? Sabes renunciar a um aplauso, a uma brincadeira, quando achas que aquilo vai fazer mal à pessoa visada. Sabes pedir desculpa quando erras?

- Sabes contentar-te com o que tens ou és “obcecado” pela última moda e pedes dinheiro aos teus pais para comprar coisas de que não tens necessidade?
- Recordas-te do propósito que fizeste na última confissão? Tentaste cumpri-lo? Conseguiste?

### Terceiro passo: a reconciliação

O pai, comovido, correu ao seu encontro. Abraçou-o e beijou-o



Estava ainda longe da casa paterna, quando o pai o viu e, comovido, correu ao seu encontro. Abraçou-o e beijou-o. Mas o filho disse-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não sou digno de ser considerado teu filho. Mas o pai ordenou logo aos seus servos: Depressa, ide buscar a túnica mais bela e vesti-lha. Ponde-lhe o anel no dedo e dai-lhe um par de sandálias. Depois ide buscar o vitelo gordo e matai-o. Temos de festejar com um banquete este regresso, porque este meu filho era para mim como se tivesse morrido e voltou à vida, estava perdido e agora encontrei-o de novo. E deram início à festa.

### Oração de acção de graças:

Senhor, obrigado pelo teu amor, obrigado por nos estenderes continuamente a mão.  
Obrigado por nos amares apesar das nossas misérias e da nossa ingratidão;  
obrigado por continuares a amar-nos mesmo quando recusamos o teu amor.  
Obrigado por tudo o que é bom, pelos afectos, pela música, por tudo o que é belo.  
Obrigado por nos teres dado o teu filho Jesus,  
que se fez homem para nos dar de novo a tua amizade;  
obrigado por Ele ter querido ficar connosco no sacramento da Eucaristia.  
Obrigado pela vida eterna que semeaste em nós;  
obrigado por todos os teus dons, Senhor